OBSERVATÓRIO MILITAR da Praia Vermelha
http://ompv.eceme.eb.mil.br/

A mobilização de reservistas e seu efeito na sustentabilidade operacional das Forças Armadas do Equador durante o conflito armado interno

César Parra Molina
Major do Exército do Equador, afiliado à Universidade das Forças Armadas ESPE do Equador e doutorando em Ciências Militares pelo Instituto Meira Mattos/ECEME

Marco Granja1
Major do Exército do Equador, afiliado à Universidade das Forças Armadas ESPE do Equador e doutorando em Ciências Militares pelo Instituto Meira Mattos/ECEME

1. Introdução

A mobilização militar é uma capacidade estratégica definida pelo conjunto de eventos planejados e dirigidos pelo Estado, a partir de uma situação de normalidade. Já a a logística, na arte militar tradicional, é definida não apenas como o deslocamento, o abastecimento e a manutenção das tropas, mas como o esforço da economia de guerra que abrange a mobilização industrial, o recrutamento, o treinamento e a substituição de pessoal, com exceção da estratégia e da tática (THORPE, 1986, p. 11-12). Sob essa perspectiva, a capacidade de um país de realizar a transformação de uma estrutura de paz para uma de guerra, diante de uma situação de crise, determina sua capacidade de resistência durante o conflito, condição importante para alcançar o sucesso estratégico (ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022, p. 118).

O conflito armado interno no Equador, declarado em 2024, levou as Forças Armadas a se envolverem em operações dinâmicas, reativas e complexas, de alta intensidade e com efeitos temporários. Esse ambiente de "atrito" constante, caracterizado por riscos, esforço físico e incerteza, desgasta os recursos humanos, os materiais e os equipamentos (CLAUSEWITZ, 2022, p. 111, 131). Diante da exigência constante de cobertura em todo o território nacional e do plano de rodízio de recursos humanos, a sustentação operacional, entendida como o fornecimento de logística e serviços de pessoal para a manutenção das operações militares no âmbito interno (BRADLEY et al., 2023, p. 9), torna-se vulnerável se depender exclusivamente das forças permanentes (KÄIHKÖ; HONIG, 2025, p. 1).

Historicamente, o emprego de reservistas tem sido a solução doutrinária para reforçar o efetivo e dar continuidade às ações nas linhas de operação. Jomini (1862) afirmou que um governo estrategicamente visionário deve sempre disponibilizar reservas para suas Forças Armadas, com o objetivo de não enfraquecê-las. No entanto, a experiência adquirida em conflitos prolongados, como o da Rússia com a Ucrânia, indica que a eficácia da mobilização não depende do deslocamento em massa de recursos humanos, mas do funcionamento adequado da infraestrutura administrativa e técnica para a adaptação e a integração dos novos efetivos (KAZDOBINA; HEDENSKOG,2024, p. 2, 3).

As lições aprendidas em teatros de operações contemporâneos mostram que os "gargalos" nos registros, na falta de capacidade de treinamento e na obsolescência dos sistemas de convocação podem colapsar o ímpeto ofensivo e defensivo de uma força armada (WATLING; REYNOLDS, 2022, p. 14).

No Equador, a mobilização de reservistas foi um fator de relevância no Conflito do Cenepa, em 1995, no qual patrulhas de reservistas executaram tarefas de apoio logístico em condições geográficas extremas. No entanto, o problema científico atual reside no fato de não se saber até que ponto a capacidade institucional contemporânea de registrar, convocar, retreinar e equipar a reserva contribuiu efetivamente para a sustentabilidade operacional durante o conflito armado interno. Existe uma lacuna de conhecimento entre o planejamento normativo e a execução prática, o que levanta questões sobre a resiliência do sistema equatoriano.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade estratégica de avaliar o grau de prontidão da força militar (ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022, p. 118). Se a integração entre o pessoal da ativa e os reservistas falhar, devido às limitações de financiamento, de logística ou de interoperabilidade, o Estado corre o risco de sofrer um desequilíbrio entre sua estratégia e sua força disponível (OWENS, 2015, p. 411- 412). Da mesma forma, a literatura sobre as relações entre os militares e a sociedade alerta que a mobilização moderna deve administrar a tensão entre as exigências de lealdade e dedicação total que as Forças Armadas impõem e as demandas sociais e das famílias dos reservistas, fatores que incidem diretamente sobre o moral da tropa (EDMUNDS et al., 2016, p. 128-130).

O objetivo geral deste estudo é analisar a influência da capacidade de mobilização de reservistas no recompletamento operacional das unidades das Forças Armadas do Equador empregadas em operações no âmbito interno. De forma analítica, examina-se o sistema institucional de mobilização e as técnicas de integração adotadas nas unidades de combate. A principal contribuição consistirá em identificar as lacunas existentes entre o planejamento e a condução.

O que busca-se é estimular a discussão sobre a formulação de diretrizes voltadas para o fortalecimento da continuidade, da disponibilidade e da resiliência operacional da força militar diante de ameaças futuras.

2. Princípios doutrinários da mobilização e do sustento

A sustentabilidade operacional durante o desenrolar de um conflito armado interno está relacionada à capacidade do país de converter seu potencial nacional em força militar efetiva. Esse processo se concretiza por meio do sistema de mobilização, que atua como mecanismo de transição entre a estrutura de paz e a de guerra (ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022, p. 29). No contexto do conflito armado interno no Equador, a resposta institucional diante das novas ameaças exige uma revisão dos fundamentos doutrinários e das evidências empíricas sobre o emprego da reserva.

A mobilização militar se concretizou nas atividades planejadas e executadas pelo Estado para preparar o instrumento militar diante do conflito armado interno, permitindo a incorporação dos meios necessários por um período limitado. Essa capacidade tem permitido manter as operações militares no âmbito interno durante o conflito, condição importante para alcançar os objetivos definidos pelo Estado (ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022, p. 118).

Do ponto de vista da ciência militar clássica, sustenta-se que um exército eficiente requer um sistema bem-organizado de reservas nacionais, que permita duplicar a força permanente, caso seja necessário. Nessa perspectiva, a logística passa a ser a arte, na prática, muito além da organização administrativa, na qual o deslocamento das Forças Armadas, a posição inicial dos suprimentos e a mobilização dos recursos humanos constituem um cálculo estratégico fundamental (JOMINI, 1862, p. 68, 94).

No entanto, essa execução em circunstâncias reais enfrenta o que Clausewitz (2022) denomina de “atrito”: o risco e a incerteza fazem com que o que é simples, na teoria, se torne complicado na prática. O autor distingue o contexto da condução da guerra (nos níveis tático e estratégico) do apoio operacional (abastecimento, serviços médicos e reforços), afirmando que, embora sejam funções distintas, exigem interação constante e recíproca.

Na doutrina atual, o conceito de sustentação operacional transcende o termo “abastecimento”. Ele é definido como os recursos financeiros, o componente humano e a assistência médica necessários para manter as operações até o sucesso da missão (BRADLEY et al., 2023, p. 4). Esse modelo integra a coordenação, a sincronização e a distribuição de recursos, desde o nível estratégico até o tático, reconhecendo que o ponto mais vulnerável de qualquer força está localizado em sua área administrativa e em suas linhas de comunicação (MIZAEL et al., 2024, p. 12).

A segurança nacional contemporânea evoluiu do conceito de defesa total para o de defesa abrangente. Essa estrutura propõe uma sinergia com a sociedade, enfatizando que o setor público representa apenas uma parte da capacidade de resposta da nação (OTAN, 2020a, p. 1,6). Nessa perspectiva, a reserva militar figura como a ponte estratégica entre o Estado e a sua população, fornecendo pessoal capacitado e especializado para garantir serviços essenciais e apoiar as operações militares no âmbito interno (OTAN, 2020b, p. 5).

Por outro lado, a incorporação de reservistas gera tensões na sociedade. A literatura descreve as Forças Armadas como uma instituição de serviço e vocação que exige compromisso, lealdade e dedicação total, o que gera conflitos com a adaptação dos reservistas (EDMUNDS et al., 2016b, p. 130-131). Esse atrito, com diferentes facetas, como o equilíbrio entre as exigências do comando militar, a família e o ambiente de trabalho real, afeta diretamente o moral e a participação do pessoal. Evidências empíricas mostram tensões institucionais entre o pessoal profissional na ativa e os reservistas, e qualquer reforma proposta nesse setor fica comprometida quando estas são interpretadas como estratégias de austeridade e redução de custos pelo Estado, e não como melhoria nas capacidades operacionais desejáveis (BURY; CATIGNANI, 2019, p. 697-698).

3. Evidências Empíricas das Guerras do Cenepa e da Ucrânia

As referências históricas do Equador mostram que a logística e a mobilização têm sido indispensáveis para o sucesso das operações militares. Durante a Guerra do Alto Cenepa, em 1995, a mobilização de reservistas foi fundamental para o apoio logístico às unidades de combate isoladas; entretanto, foram identificadas falhas críticas. A falta de uma organização logística específica nos agrupamentos táticos formados para o conflito obrigou ao emprego de procedimentos e métodos de entrega improvisados. Os reservistas empregados enfrentaram diversos perigos decorrentes dos combates, devido ao pouco treinamento em leitura de mapas e procedimentos de reação às emboscadas sob fogo inimigo (ORTIZ et al., 2012, p. 25-27) .

Sob outra perspectiva, o conflito na Ucrânia oferece lições importantes sobre a modernização dos sistemas de mobilização. A Rússia enfrentou problemas no início da invasão devido aos registros imprecisos de reservistas e a uma infraestrutura administrativa dependente de processos manuais (SCHWARTZ; GORENBURG, 2024, p. 34,39). Em contrapartida, a Ucrânia implementou inovações tecnológicas e competências digitais, como o aplicativo “Reserve+”, que permitiu o cadastro de pessoal em grande escala, bem como uma atualização eficiente dos dados, superando as dificuldades dos escritórios de recrutamento tradicionais (DANYLYUK, 2024, p. 4). Apesar dos avanços digitais, a eficácia operacional continua dependendo da qualidade do treinamento e da liderança. O pessoal mobilizado, sem o treinamento adequado, torna-se vulnerável no campo de batalha, principalmente diante de fogos de precisão (HEDENSKOG; UMLAND, 2025, p. 5).

4. Considerações finais

A mobilização de reservistas não diz respeito apenas ao processo administrativo que proporciona o aumento numérico da força, mas a um sistema multidimensional que contribui para a economia de guerra, funcionando como ponte entre o potencial nacional e o poder de

combate efetivo. No contexto do conflito armado interno (entre 2024 e 2025), a sustentabilidade operacional dependeu da capacidade institucional de gerenciar a transição de uma estrutura de paz para uma de crise, na qual a mobilização atua como um dos fatores determinantes na manutenção das operações militares no âmbito interno.

Os resultados evidenciam uma tensão entre o planejamento doutrinário e as condições reais da operação. Embora a teoria tradicional de Jomini defenda a necessidade de dispor de reservas organizadas capazes de reforçar o exército ativo, a experiência contemporânea do Equador e as lições extraídas de conflitos como o da Ucrânia mostram que a execução logística está sujeita a um "atrito" inevitável. As evidências documentais apontam que essa é uma das principais vulnerabilidades das Forças Armadas no âmbito administrativo e em suas linhas de comunicação. Como consequência, os problemas no registro e no alistamento dos reservistas afetam significativamente a capacidade de resposta e a resiliência das unidades empregadas em operações militares no âmbito interno.

Observa-se uma dissonância entre a necessidade de convocar militares profissionais e a qualidade de sua formação. O emprego de reservistas com treinamento básico, como ocorreu durante as fases iniciais da mobilização russa, pode refletir negativamente na capacidade operacional, ao aumentar a vulnerabilidade do pessoal diante de cenários operacionais de alta complexidade. Dessa forma, a sustentabilidade operacional não depende apenas da presença física dos reservistas, mas da implementação de um modelo contínuo de reciclagem especializada, que fortaleça suas capacidades em cenários internos e reduza sua vulnerabilidade na área de defesa designada.

Por fim, a capacidade de mobilização de reservistas no Equador deve transcender a abordagem reativa de contingência atual e se consolidar como uma capacidade estratégica, proativa, tecnologicamente fortalecida e articulada com a sociedade. Para garantir a soberania nacional diante das novas ameaças previstas no Plano Nacional de Segurança Integral, a gestão do talento humano destinado à defesa deve atingir um nível de resiliência equivalente ao da logística de materiais.

.

Rio de Janeiro - RJ, 21 de agosto de 2026.

Como citar este documento:

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (ECEME). OBSERVATÓRIO MILITAR DA PRAIA VERMELHA (OMPV). **A mobilização de reservistas e seu efeito na sustentabilidade operacional das Forças Armadas do Equador durante o conflito armado interno.** Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: https://ompv.eceme.eb.mil.br/areas-tematicas/doutrina-e-operacoes-militares/artigos-dout-opmil/a-mobilizacao-de-reservistas-e-seu-efeito-na-sustentabilidade-operacional-das-forcas-armadas-do-equador-durante-o-conflito-armado-interno.

Referências:

BURY, Patrick; CATIGNANI, Sergio. Future Reserves 2020, o Exército Britânico e a política de inovação militar durante a era Cameron. **International Affairs**, v. 95, n. 3, p. 681–701, 2019.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. Tradução de Michael Howard e Peter Paret. Tradução para o português de Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle. [S. l.: s. n.], 2022. Edição original: 1832.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (BRASIL). **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: Departamento de Estudos, 2022.

HEDENSKOG, Jakob; UMLAND, Andreas. **O desafio da mobilização ucraniana**: forças armadas e sociedade durante uma guerra em grande escala. Estocolmo: SCEEUS, 2025. (Relatório SCEEUS n.º 13).

JOMINI, Antoine-Henri de. **A Arte da Guerra**. Tradução do Major Napoleão Nobre. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, [s. d.]. Edição original :1838.

KÄIHKÖ, Ilmari; HONIG, Jan Willem. "A sociedade ucraniana não tão unida em tempos de guerra: a formação de forças em sociedades modernas desenvolvidas". **The US Army War College Quarterly:** Parameters, Carlisle, PA, v. 55, n. 1, 20 de março de 2025. Disponível em: https://press.armywarcollege.edu/parameters/vol55/iss1/4. Acessado em: 17 de julho de 2026.

KAZDOBINA, Julia; HEDENSKOG, Jakob. **Desafios da mobilização ucraniana**. Estocolmo: SCEEUS, 8 de março de 2024. (Relatório SCEEUS, n. 5).

ORTIZ, Xavier et al. **A Logística na Guerra do Cenepa**. Sangolquí: Academia de Guerra do Exército, 2012. (Curso do Estado-Maior LXV).

OWENS, Mackubin Thomas. Planejamento de Forças: **A Encruzilhada entre a Estratégia e o Processo Político**. Orbis, v. 59, n. 3, p. 411–437, 2015.

SCHWARTZ, Paul; GORENBURG, Dmitry. **Mobilização Militar Russa Durante a Guerra na Ucrânia**: Evolução, Métodos e Impacto Líquido. Arlington, VA: CNA, out. 2024.

THORPE, George C. **Pure Logistics:** the science of war preparation. Washington, DC: National Defense University Press, 1986.

WATLING, Jack; DANYLYUK, Oleksandr V.; REYNOLDS, Nick. **Lições preliminares das operações ofensivas da Ucrânia, 2022–23**. Londres: Royal United Services Institute (RUSI), julho de 2024.